

EDITOR: Alípio Analyde da Costa

Redacção e administração, Travessa da Trindade, 23-5.

Impressão, R. da Magdalena, 66, — sobre-loja.

Marselheza

Caricaturas de TRINDADE CORREIA
CHICO LISBOA

LISBOA, 5 DE AGOSTO DE 1898

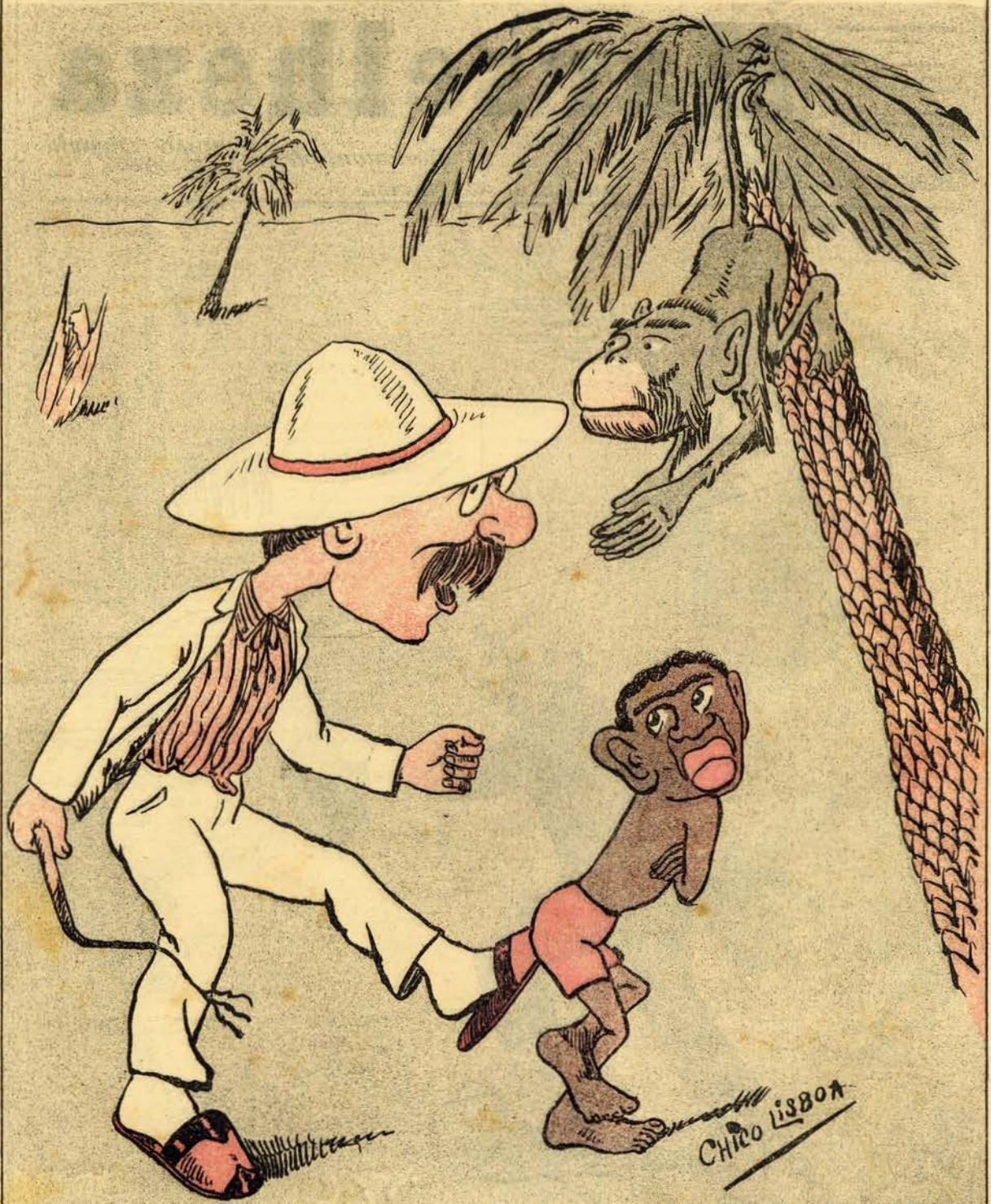
Prosa de GUMEL



J. Silva

Portugal escravo ao Brazil livre

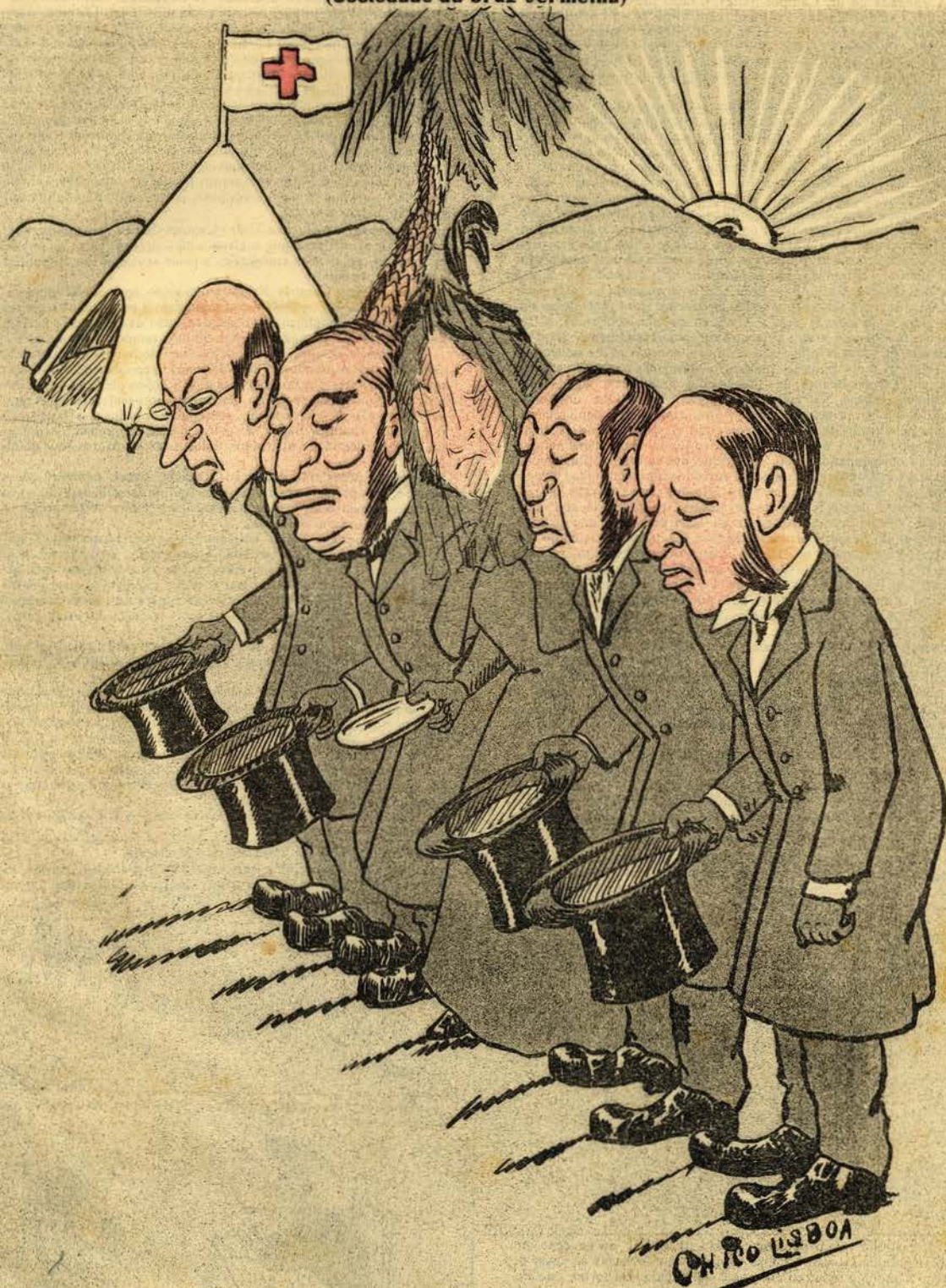
A Liberdade em Portugal



Este feitor trata a liberdade em Portugal, como trataria os negros da sua nova roça em S. Thomé.

Politica honrada (3.ª série)

Organisação dos sindicatos para a aquisição de propriedades na Ilha de S. Thomé
(Sociedade da Cruz Vermelha)



Para os mortos e feridos do ministério progressista.

A Republica Brasileira

A chegada do dr. Campos Salles, o novo presidente da republica dos Estados Unidos do Brazil, vem fornecer ao Portugal democratico uma excellente occasião de manifestar a sua sympathia e o seu enthusiasmo a esse joven povo de além Atlantico que, civilisado pela nossa influencia e usando a lingua que lhe ensinamos, soube contudo avançar-se-nos tão rapidamente no caminho da emancipação e do progresso.

Com effeito, se a sympathia internacional que une os dois povos é justificada, não é o menos o enthusiasmo que as iniciativas brasileiras despertam nos espiritos portuguezes que se devotaram á idéa da liberdade. O exemplo do Brazil, apoderando-se dos seus destinos, foi para nós, mais do que um exemplo, um estímulo.

Portugal tem duas fronteiras.—a Hespanha e o Brazil—e das duas, apesar do seu territorio ser separado do nosso por um vasto mar, a mais proxima é ainda o Brasil. E essa privilegiada terra, para onde se tem expandido, e onde tem encontrado um largo e compensador campo para a acção do seu espirito e dos seus braços, o povo que a descobriu, e que, em consequencia de uma administração funesta e criminoso, não encontra no solo nacional os recursos que lhe são necessarios para fazer face á permanente luta da vida.

Mas, se pela sua hospitalidade, o Brazil é uma fonte de beneficios para o portuguez, pelo seu influxo politico sobre nós, a Republica brasileira é e tem sido um intrepido incitamento. Está na memoria de todos a impressão do movimento de 15 de novembro de 1889 em tudo. Sabe-se quanto foi tremenda na nossa politica interna. O desabamento das instituições brasileiras, ligadas por tão estreitos laços ao regimen portuguez, causou-lhe um fundo abalo que foi o principio da sua ruina, continuada depois largamente pela acção de acontecimentos tão decisivos como os de 11 de janeiro de 90 e os de 31 de janeiro de 91. Ao mesmo tempo, a nação comprehendeu que, em frente das novas instituições do Brazil, as instituições portuguezas seriam, como tem sido, um estorvo, um obstaculo para as boas relações entre os dois paizes. Com effeito, depois de 15 de novembro, inaugurou-se aqui uma situação official de desconfiança e de furia perante o novo estado de cousas do Brazil; Portugal chegou a ser considerado como um centro de conspiração na Europa contra o novo governo sul-americano e, como era prevêr, esse periodo de equivoco e de vago receio deu origem, no Brazil, mais do que a um constrangimento publico, a uma evidente furia que, por felicidade, nunca attingiu seriamente os sentimentos intimos dos dois povos. Essa impressão de mal-estar vai hoje bem longe, mas ella existiu, e temos de agradecer, com todo o seu estado maior de difficuldades e attrictos a essas ridiculas esperanças e a esses absurdos planos que os politicos conservadores do nosso paiz se permittem conceber quando se trata de contrariar os movimentos de reivindicações politicas que, embora passados alem das fronteiras, podem mesmo indirectamente attingir os seus interesses, comprometidos na defeza dos sistemas que defendem.

Hoje, repetimos, essa impressão vae longe. O coração dos dois povos irmãos, batendo pelas mesmas aspirações e unido-se no mesmo affecto, pulsa já desassombradamente.

De dia para dia mais se comprehendem ambos os paizes, e aquelle que iniciou a nacionalidade mais nova na Historia, está hoje

sendo iniciado por ella na liberdade. A Republica, ao implantar se no Brazil, propagou implicitamente a sua theoria em Portugal. por esse extraordinario impulso do facto que vale mais e convence mais rapidamente do que todas as habéis doutrinações o poderiam fazer.

Sendo pois, hoje, mais solida do que nunca a confraternisação dos dois povos, a homenagem que realisam agora as classes mais trabalhadoras e illustradas e os espiritos mais livres e sinceros da nossa terra ao novo presidente da Republica do Brazil, possui uma altissima significação. E' o que se pode chamar, uma vez, emfim, com absoluta propriedade, uma manifestação espontanea. Não se effectua por uma *causique* official nem partidaria. E' a expressão d'um sentimento geral, é um movimento colectivo, é a traducção d'uma d'estas ideias que, por serem tão largas e dilatadas, abrangem não só a homenagem a um povo inteiro como a mais alta consagração a um principio.

Porque se é certo que o dr. Campos Salles representa, pelo voto nacional, o Brazil que o elegeu, não é menos certo que n'elle se encarna, pelas suas convicções e pelos seus actos, a Republica a que vae presidir.

Com effeito, Campos Salles é um velho apóstolo da ideia republicana, e a sua profissão de fé não data d'esses annos recentes da adhesão á Republica estabelecida, senão das epochas difficeis e perigosas da sua propaganda, nos ultimos tempos do Imperio.

A primeira delegação que elle recebeu do povo que hoje representa perante o mundo, foi uma delegação republicana, e uma das maiores, ou antes a maior das suas glorificações politicas, deve referir-se á sua participação no movimento anti-esclavagista, magnifica libertação de escravos que precedeu e produziu a libertação d'um paiz. Campos Salles, ao entrar n'essa campanha, documentou a sua sinceridade libertando todos os escravos dos seus domínios.

O novo presidente da nação brasileira tomou tambem, como se sabe, uma parte activa na proclamação da Republica; e foi o seu primeiro ministro da justiça, cabendo-lhe a honra de ter creado a organização judicial da União.

N'estes simples factos culminantes se demonstra que Campos Salles é um grande cidadão e um grande republicano, e se como homem elle collaborou eficazmente n'uma das maiores reivindicações da dignidade humana, como politico as suas provas estão dadas e o seu espirito democratico garante a elevação de todos os seus actos futuros como se tem evidenciado até hoje em todos os factos da sua existencia.

E' pois n'este homem que o Portugal livre saudá hoje a grande nação brasileira e os principios a que ella subordinou os seus destinos.

Porque saudar o Brazil, n'uma manifestação colectiva, onde se reúnem todas as classes, é já implicitamente aceitar o systema por que elle se rege e a que deve ter tomado a posse do seu futuro. Mas não basta que Portugal, chumbado ao Passado, com o seu preconceito, a sua oppressão e a sua ruina, realise este acto platonico de solidariedade. E' necessario, é urgente que, acompanhando e aclamando a nação amiga, elle se integre tambem nas idéas que ella reivindicou e propaga.

E' esta a unica solidariedade verdadeira,—a do espirito e a da acção.

A *Lanterna* annuncia que o Taboada da imprensa humoristica de Madrid está contentissimo em Espinho, e nos faz grandes troças porque nós esperamos que a republica venha de Hespanha, em oito dias, com armas e bagagens, sem ser, está claro, aquellas que o general Toral deixou nas mãos do nosso amigo Schafter, em Santiago de Cuba.

O Taboada está na mais doce illusão.

O que nós esperamos de Hespanha não é a republica, mas a propria Hespanha em pezo, o que desde já participamos ás lavadeiras de Canecas para seu governo.



Perestrello voltou de França para annunciar ao governo que em virtude da estação calmosa se encontram fechadas as casas de prégio a que elle recorreu em nome do Estado. De forma que Perestrello foi a Paris simplesmente para averiguar o que todos nós sabiamos em Portugal—isto é, que estamos no verão.

E para isto tomou elle o *Sud-express*...

Grande pauco porque vem ahí o Mousinho.

Quer dizer: não parece que estamos em Portugal, parece que estamos em Gaza. Daqui a pouco começa a fugir toda a gente para as praias hespanholas.



A justiça chama pela primeira vez Marianno de Carvalho aos tribunales.—Mais vale tarde do que nunca.

